

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

TRABALHANDO ORALIDADE A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL CONTO: REFLEXÕES A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Geovana Vitória Dias Figueira (Unicesumar)
(ge.vicfig@gmail.com)

Dayse de Souza Lourenço Simões (UniCesumar)
(dayse.simoes@unicesumar.edu.br)

RESUMO:

O percurso da construção da oralidade, conforme preconizam os documentos oficiais (BRASIL, 1997, 1998, 2018), é essencial para a formação do indivíduo e parte, necessariamente, do o trabalho com gêneros do discurso (MARCUSCHI, 2008). Posto isto, esta pesquisa objetiva refletir sobre o trabalho com a oralidade a partir do gênero textual conto. Como objetivos específicos estabeleceu-se: compreender a construção da oralidade, reconhecer o gênero textual conto e refletir sobre a oralidade a partir da Base Nacional Comum Curricular. O estudo alicerça-se em uma revisão bibliográfica sobre a teoria dos gêneros textuais, enfocando o gênero textual conto, escopo do trabalho, além de aprofundamento sobre o que a Base Nacional Comum Curricular aponta em relação à oralidade. A metodologia se alicerça em pesquisa bibliográfica conforme, apontam Lakatos e Marconi (1987), e fundamenta-se em Bosi (1975), Lakatos e Marconi (1987), Schneumilk (1994), Bakhtin (2003), Boccato (2006), Severino (2007) e Abaurre (2007). Espera-se que este estudo colabore com as práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem da oralidade.

PALAVRAS-CHAVE: Oralidade. Gêneros textuais. Conto.

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (2018) aponta para o trabalho com gêneros como o escopo central da Língua Portuguesa. Os gêneros do discurso são concebidos como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 1997, p. 279) e passaram a ser tomados como unidade de ensino e o texto como objeto de ensino. Alicerçados nessa orientação, este estudo seleciona o conto como eixo central para a promoção de práticas de oralidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Destaca-se que “levar os alunos das formas de produção oral, autorreguladas, cotidianas imediatas a outras mais definidas do exterior, mais

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

formais e medianas” (SCHNEUMLK, 1994, p.143) por meio do conto, definido como um gênero narrativo curto que apresenta narrador, personagens, enredo, espaço e tempo (ABAURRE, 2007), sendo que as narrativas curtas apresentam um enredo simples, com episódios do mundo infantil ocorridos em um curto espaço de tempo e com poucos personagens, em que deve construir uma história focada no desenvolvimento e na resolução de um conflito básico, sendo capaz de refletir as situações da vida real ou imaginária (BOSI, 1975).

Posto isto, o conto consiste em um pano de fundo eficiente para fomentar as práticas de oralidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo geral: refletir sobre o trabalho com a oralidade a partir do gênero textual conto. E como objetivos específicos: i) compreender a construção da oralidade; ii) reconhecer o gênero textual conto e iii) refletir sobre a oralidade a partir da Base Nacional Comum Curricular.

Esses objetivos sustentam-se dada a importância da oralidade, especialmente, na infância, período em que a alfabetização ainda não foi concretizada. Sendo assim, a oralidade abordada na escola, nos anos iniciais, é a maneira mais comum de comunicação da criança antes da alfabetização, então, deve ser desenvolvida com prioridade nessa fase, sempre considerando o contexto da criança, o modo de fala e quais conhecimentos elas traz do seu meio social, já que cada criança traz um linguajar rico em referências de tudo que ela absorveu até então.

Dessa forma, é possível trabalhar, por meio dos gêneros textuais presentes em sua alfabetização oral/escrita, para que se relacione aos contextos sociais do dia a dia, e a compreensão correta de expressão e uso da fala seja claro e objetivo, não desfavorecendo a maneira formal ou informal que ela deseja usar, dependendo da pessoa ou lugar que ela se encontra.

O aprimoramento dos métodos, utilizando-se cada vez mais do contexto atual, como o uso da tecnologia constante no dia a dia, é um dos meios que podem ser desenvolvidos ao trabalhar a oralidade, sendo seu principal meio de

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

desenvolvimento, a interação, conhecer os processos de importância que podem levar um sujeito que compreende a oralidade como uma função social primordial para o desenvolvimento de qualquer campo da vida humana, é um dos caminhos a se percorrer nesse ensino, não desvalorizando o processo de escrita, mas entendendo que a oralidade vem antes dela e é sempre absorvida de forma mais significativa do que a escrita, no seu dia a dia.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho divide-se em duas partes: entender os procedimentos metodológicos da revisão bibliográfica e a discussão teórica acerca da temática da oralidade e dos gêneros textuais, mais especificamente, o conto.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho se alicerça nos procedimentos metodológicos apresentados por Lakatos e Marconi (1987, p. 15), uma vez que “a pesquisa pode ser considerada um procedimento reflexivo que requer um tratamento técnico e científico, e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”, sendo assim, o trabalho precisa ter rigor científico e detalhamento metodológico.

Este trabalho alicerça-se em uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica consiste na revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico (BOCCATO, 2006) e se configura em fases distintas: escolha do tema, que é o que deseja provar ou desenvolver; a elaboração do plano de trabalho; a formulação de hipóteses (ATLAS, 1982); análise e interpretação dos materiais levantados.

A revisão de literatura, de acordo com Severino (2007), visa buscar estudos e materiais de pesquisadores sobre o assunto a ser investigado. Para tanto, esta

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

etapa buscará tanto no Google Acadêmico quanto na biblioteca virtual da Unicesumar, trabalhos feitos sobre a produção de livro didático para o trabalho com a oralidade.

A partir do apanhado teórico que servirá para embasamento, será realizada uma leitura aprofundada e fichamentos com base em referenciais que sustentam este objeto, bem como Bettelheim (1980), Freire (1991), Abramovich (1993), Amarilha (2001), Zorzi (2002), Marcuschi (2008), Vygotsky (2008), Reys (2010), Elias (2011), Koudela (2011), BNCC (2019) entre outros.

A partir do referencial teórico, estruturou-se a discussão teórica acerca do trabalho com a oralidade a partir do gênero textual conto.

2.3 DISCUSSÃO TEÓRICA

A oralidade é uma prática social que se apresenta sob várias formas, por meio de tipos de gêneros textuais em diferentes contextos. É possível definir o ser humano como um ser que fala, em que a fala é adquirida naturalmente de forma informal em seu cotidiano. É uma forma de produção textual discursiva oral, cuja reflexão inclui culturas diferentes, em que há presente a variação sociolinguística, a variação sociocultural e outras.

A oralidade vista como uma prática social é inerente ao ser humano, já que sempre será uma porta para iniciar o processo de racionalidade, conhecido como fator de identidade social, regional e grupal dos indivíduos. As práticas sociais que envolvem o uso da língua de modo geral determinam o lugar, papel e relevância da oralidade na sociedade. Gerando questionamentos como: Quais contextos são usados a oralidade? Em que condições ela é usada?

A oralidade caracteriza-se por ser pensada e realizada concomitantemente, assim, não há espaço de tempo para sua reelaboração e aperfeiçoamento. Este cenário acarreta algumas características, como predomínio da voz ativa, pouca

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

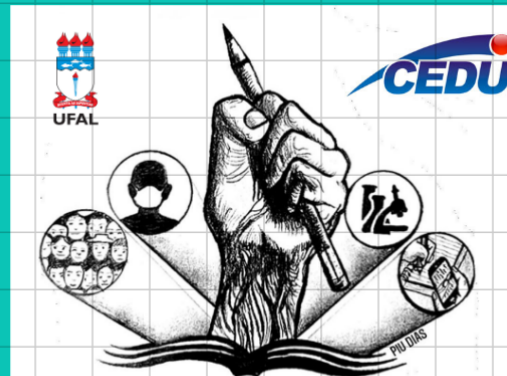
AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

linearidade, vocabulário mais simples e outros. Além disso, é essencial destacar que a língua oral conta com elementos para colaborar com sua compreensão, como os gestos e expressão facial.

A BNCC, sendo um documento instrucional que estabelece as aprendizagens essenciais que os alunos deverão desenvolver ao longo das modalidades redimidadas na educação básica, assegura seus direitos de aprendizagem, os quais promovem a promoção de competências e habilidades que o ajudam a exercer a cidadania, possibilitando uma construção ativa na construção de conhecimento.

Neste escopo, destaca-se a oralidade que obtém grande destaque na formação fundamental. As partes que envolvem a oralização estão presentes, como a leitura e a escrita de textos, na construção de valores, ampliando experiências no processo de compreensão de elementos importantes encontrados em diferentes situações cotidianas, possibilitando ao aluno ampliar seus conhecimentos diante das comunicações linguísticas, sendo competência pontuadas pela BNCC (2018): utilizar diferentes linguagens-verbal (oral ou visual-motora, como libras e escrita), corporal, visual sonora e digital, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.

O eixo da oralidade, presente na BNCC (2018), busca a compreensão das práticas de linguagem que ocorrem em situação oral, seja pessoalmente ou de forma digital, que envolva situações de vínculo social em que as práticas orais se desenvolvem, sendo um aprendizado da língua portuguesa em situações muito além do campo educacional, trabalhadas por meio de análises e reflexões sobre a língua desenvolvida por meio de dois eixos leitura/escuta na compreensão de práticas orais de comunicação.

Seguindo a abordagem escolar por meio de atividades que executem interação com o sujeito no cotidiano, a BNCC (2018) aborda a necessidade de considerar o valor cultural nas aprendizagens linguísticas contendo metodologias que articulem a realidade em que os envolvidos estão inseridos, para que haja

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

compreensão do aspecto culturais, considerando cada fase que deve ser alcançada em educação básica.

No processo de desenvolvimento deste ensino, grandes desafios vêm pela frente, assim, a busca por contribuições na prática pedagógica ao alfabetizar é algo primordial, de acordo com o a lei 13.0005/2014, a BNCC “define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidade da educação básica”, na qual, enfatiza Marcushi (2008, p. 59), a busca por exercer a função de um sistema de representação que carece na formação de sujeito que pensa, age, usa e interage por meio da língua.

De acordo com a BNCC (2018), a reflexão e o uso significativo da linguagem em atividades diversas de leitura e produção de textos orais e escritos que abordem práticas de produção de textos para uso e reflexão dos campos específicos e parâmetros a serem trabalhados nos ensinamentos linguísticos, contendo produção textual em diferentes mídias, em que associe situações sociais em produção de análises textuais a respeito de si em temas de investigação de diferentes gêneros propostos, o diálogo em relação entre textos, orquestrando diferentes vozes dos gêneros literários, utilizando diferentes formatos de material para maior aprofundamento, a construção da textualidade estabelecendo relações que considerem a composição do estilo de gênero, hierarquizando suas informações que serem utilizadas adequadamente na construção do gênero para alcançar o efeito pretendido, os aspectos notacionais e gramaticais, conhecimentos da norma padrão de ortografia, pontuação, mecanismos verbais etc. e, por fim, as estratégias de produção, organização do processo de construção aonde aborda, revisão, edição, avaliação, considerando gradativamente os contextos.

O trabalho com gêneros textuais em campo educacional é algo que deve ser definido como algo contínuo, já que, ao ressaltar a importância da oralidade, atividades ligadas a este tema, necessitam de ampliação da expressão. O assunto é abordado dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais, deixando evidente o seu trabalho com os gêneros textuais que circulam na sociedade (BRASIL, 1997).

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Visando sempre o compromisso do professor ao ensinar o aluno a ler, escrever ouvir e falar, discorrendo do contexto que ele já traz do seu meio social para a sala de aula.

Na oralidade, o foco não está no falar corretamente ou não, mas saber a forma de utilizar a fala, de acordo com os contextos (BRASIL, 1997, p. 26), em que a formação do professor conta, neste processo, pois na análise da realidade de seus alunos, a construção do conhecimento atenderá com clareza as metodologias e objetivos na prática em sala de aula. Fica clara a preparação e adequação deste termo de construção diferenciado para que o uso formal ou informal da língua se concretize como prática oral.

Sendo escrita e fala mecanismos de comunicação, possuem um sistema linguístico complexo, que possibilita a construção e planejamento das ações. A escola aplica as duas modalidades que emplacam o desenvolvimento da oralidade e escrita, em que o tradicionalismo na escola reforça o prestígio da escrita. Todavia, Bakhtin (2003) define que os gêneros textuais ocupam duas categorias: primários e secundários. Os primários são aqueles que se formam espontaneamente, já os secundários são avanços que surgem do primário, por meio de gêneros com base do primeiro e gêneros secundários desenvolvidos no convívio social de comunicação. Sendo assim, fica visível a explicação de Soares, que diz que não basta a linguagem oral ser considerada com uma interação, é preciso que desenvolva habilidades frequentes de estruturação adequada da fala, em textos de diferentes gêneros, sendo indispensável o professor dispor de situações sociais, como teatro, entrevista, palestra e diversas formas de agir convenientemente.

De acordo com a BNCC (2018), cabe ao educador proporcionar aos alunos diversos contatos com gêneros textuais, tanto os que circulam na realidade do aluno, quanto à experimentação de novos gêneros, oportunizando lhes uma reflexão sobre como se articulam as duas modalidades da língua, escrita e falada.

A BNCC (2018) entende que diferentes formatos e gêneros textuais fazem parte da vida das pessoas e devem ser explorados também em sala de aula. Assim,

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

é válido fazer uso de história em quadrinhos e receitas, mas também abordar a produção digital, como e-mails, blogs, *podcast*, memes, vlogs e outros formatos típicos da cultura jovem atual.

O conto, escopo desta reflexão, se desenvolve relaciona-se diretamente com uma habilidade da BNCC:

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

O conto, que se caracteriza por abordar situações reais ou imaginárias, ou seja, ficcionais, permite o trabalho de diferentes elementos linguísticos. Assim, consoante à BNCC (2018), deve estar ligado aos contextos que abordem conceitos como o tema, cenário, enredo que se quer abordar na obra.

É válido destacar que o gênero textual conto, especialmente devido ao seu teor temático atrativo aos olhos infantis, é muito pertinente para o trabalho com oralidade, pois se torna fluído e cativante, encantando as crianças enquanto elas praticam a modalidade oral da língua.

Tudo isso se encaminha no uso de compreensão da criança pelo gênero conto. Todavia, salienta-se que não é o único gênero textual com o qual é possível trabalhar a oralidade. Assim, pode-se ser contextualizada em prática, como atividades de discurso, como: palestra, discurso, teatro, eventos de participação oral, roda da conversa, diálogos entre outros.

Por meio do trabalho com esses variados gêneros, paralelamente ao trabalho com a oralidade, levamos as crianças à reflexão sobre as possibilidades de uso da

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

língua, as diferentes formas, o vocabulário, bem como elementos linguísticos e estruturais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos objetivos, é possível considerar que os gêneros textuais abordados na educação infantil, acrescentam no desenvolvimento da oralidade, já que proporciona o esclarecimento da função social oral do aluno em meio social. Sendo assim, a compreensão do uso dos gêneros textuais como uma das formas de ser perpassado o contexto social do seu uso, especialmente, a modalidade oral da língua.

Por meio dessa articulação, as práticas de linguagem atuam no campo de diversas práticas humanas, em que o indivíduo se apropria de diferentes contextos e formas de uso da língua/linguagem.

Assim, este estudo refletiu sobre o trabalho com a oralidade a partir do gênero textual conto. Constatou-se que a oralidade e a sua construção tem características singulares e, especialmente, diferenciadas de indivíduo para indivíduo, a partir de seu entorno. O gênero textual conto, por sua vez, é uma excelente forma para colaborar com o desenvolvimento e promoção da oralidade, uma vez que atrai e cativa a atenção das crianças. Dessa forma, trabalhar a oralidade por meio do gênero textual conto está perfeitamente alinhado com a Base Nacional Comum Curricular, documento que preconiza a pertinência de promover a oralidade e, ainda, o trabalho com os gêneros textuais.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do Discursos. Estética da Criação Verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

BEZERRA, Tiago da Silva. Os relatos orais e o processo de ensino-aprendizagem: reflexões sobre a BNC e a formação inicial de pedagogos. Rio Grande do Norte, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BOSI, Alfredo. O conto brasileiro contemporâneo. São Paulo: Cultrix, 1975.

FREITAS, Sara Helena da Costa. Desafios no ensino da oralidade. Recife, 2016.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: ATLAS, 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, Análise de gêneros e compreensão. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.